

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS SEGUNDO RAÇA/COR NO BRASIL E SUAS REGIÕES ENTRE 2000 E 2015

Ana Paula da Cunha (Ana Paula da Cunha) (/proceedings/100058/authors/338680)¹ ; Marly Marques da Cruz (Marly Marques da Cruz) (/proceedings/100058/authors/333991)² ; Marcel de Moraes Pedroso (Marcel de Moraes Pedroso) (/proceedings/100058/authors/338681)³

ude-coletiva-2018/papers/tendencia-da-mortalidade-por-hiv-aids-segundo-raca-cor-no-brasil-e-suas-regioes-entre-2000-e-2015)

Apresentação/Introdução

Estima-se que ocorreram mais de 39 milhões de mortes pelo HIV/aids no mundo desde o início da epidemia, enquanto que no Brasil foram mais de 310.000 óbitos pela doença. O conhecimento da mortalidade pelo HIV/aids segundo raça ou cor pode contribuir para o delineamento de estratégias de prevenção e cuidado, principalmente no que se refere aos marcadores de desigualdade e heterogeneidade regional.

Objetivos

Analisar a tendência da mortalidade por aids segundo raça /cor no Brasil e suas regiões no período entre 2000 e 2015.

Metodologia

Este se caracteriza como um estudo ecológico de séries temporais das taxas de mortalidade por HIV/aids segundo raça/cor, com dados do SIM/DATASUS entre 2000 e 2015. As raças analisadas foram: branca, preta, parda e negra. A raça negra corresponde à agregação das raças preta e parda. O Brasil e suas cinco regiões foram as unidades de análise do estudo. Foi utilizado o modelo de análise linear generalizada de Prais-Winsten para estimação das taxas de variação anual e intervalos de confiança. As variáveis independentes foram os anos e as dependentes foram as taxas de mortalidade. O nível de significância foi de 5% e o processamento e análise de dados foram realizados no R Studio versão 3.4.3.

Resultados

No Brasil a tendência de mortalidade por HIV/aids foi decrescente entre a raça branca (-1; IC95% -1,37; -0,69), estacionária para a raça preta (-0,4; IC95% -0,87; 0,05) e crescente nas categoria parda (2,9; IC95% 2,9; 2,39) e negra (2,1; IC95% 1,71; 2,50). No Norte e Nordeste as tendências foram crescente para todas as raças, enquanto que no Sudeste e Sul as tendências foram decrescentes para todas as raças. Porém, observou-se que o Sul e Sudeste apresentaram as taxas de mortalidade mais elevadas quando comparadas às demais regiões. A região Centro-Oeste evidenciou tendência estacionária para as raças branca e preta, crescente para a raça parda e decrescente para a raça negra.

Conclusões/Considerações

No Brasil as tendências de mortalidade por raça foram crescentes entre pardos e negros, decrescentes entre brancos e estacionárias na raça preta. Há diferenças importantes entre as grandes regiões, destacando-se o Norte e Nordeste devido às tendências crescentes em todas as raças. Sendo assim, o estudo regionalizado da mortalidade por HIV/aids segundo raça/cor pode ser importante para a definição de estratégias de enfrentamento ao agravo.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ ENSP/FIOCRUZ ;

² ENSP ;

³ ICICT/FIOCRUZ

Eixo Temático

Doenças Transmissíveis

Como citar este trabalho?